

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES Nº , DE 2011

(Do Sr. Biffi)

Solicita informações ao Ministro de Estado da Educação acerca de decisões administrativas do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – IFMS referentes à infraestrutura daquele Instituto.

Senhor Presidente:

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos 115 e 116 do Regimento Interno, requiero seja encaminhado ao Ministro de Estado da Educação pedido de informações acerca de algumas decisões administrativas do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – IFMS referentes à infraestrutura daquele Instituto.

Sobre o tema acima mencionado, indaga-se ao Ministro de Estado da Educação:

- 1) Por que a reitoria do IFMS autorizou construção do campus de Campo Grande numa região com densidade demográfica baixa e de perfil econômico e social diferente das diretrizes defendidas pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, à qual o Instituto está vinculado?
- 2) Por que a instalação dos campi de Aquidauana, planejado para atender geograficamente as cidades de Aquidauana e Anastácio, e de Ponta Porã deu-se em área afastada desses municípios, configurando

difficuldade inicial para beneficiar os estudantes das classes populares?

- 3) Por que o campus de Nova Andradina, inicialmente uma Escola Agrotécnica que foi incorporada ao IFMS, encontra-se em grande parte ocioso e não abriga estudantes em seus alojamentos, já que foi concebido para tal?
- 4) Por que os projetos elétricos dos prédios do IFMS e a respectiva execução só foram contratados após as contratações dos projetos de arquitetura para construção dos campi em Mato Grosso do Sul?
- 5) Qual a expectativa de conclusão das obras dos campi do IFMS em todo o Estado do Mato Grosso do Sul, sendo que a previsão inicial seria o corrente ano?
- 6) Qual a justificativa para a aquisição de um prédio com a finalidade de abrigar a reitoria do IFMS, em Campo Grande, em julho de 2009, pelo valor de R\$ 1,8 milhão, cuja adequação para uso pela administração do IFMS está orçada em R\$ 4,7 milhões?

JUSTIFICAÇÃO

As escolhas conduzidas pela administração do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – IFMS na instalação dos diversos campi no Estado ensejam preocupação e questionamentos e parecem demonstrar pouca interlocução com os Poderes Executivo e Legislativo municipal, estadual e federal.

Na capital, Campo Grande, o campus está sendo construído no Bairro Santo Antonio, região com baixa densidade demográfica e de perfil econômico e social diverso das diretrizes defendidas pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, à qual o IFMS está vinculado, e que preconizam uma distribuição equilibrada dos Institutos Federais, de modo a atender ao maior número possível de

mesorregiões em sintonia com os arranjos produtivos sociais e culturais locais. Nesse sentido, e de acordo com dados do IBGE no último censo populacional, a Região das Moreninhas e Aero Rancho concentra uma população de aproximadamente duzentas mil pessoas e a construção de um Instituto Federal nessa região seria estratégica. No entanto, a reitoria autorizou a construção no Bairro Santo Antonio, numa demonstração, talvez, de dificuldades no diálogo com os poderes constituídos para obtenção da área para a edificação do campus.

Em Aquidauana, a situação não é diferente. O campus poderia estrategicamente atender às cidades de Aquidauana e Anastácio, beneficiando principalmente estudantes dos dois municípios. Todavia a escolha do local pela reitoria recaiu em área afastada, na região periférica da cidade de Aquidauana e distante do município vizinho, Anastácio. A localização configura dificuldade inicial para o acesso dos estudantes.

Também em Ponta Porã o campus está sendo erguido em área afastada do perímetro urbano da cidade, o que tornará o acesso ao local dependente de transporte. Os futuros alunos do Instituto, em sua maioria das classes populares, fatalmente terão custos adicionais que poderiam ser evitados com melhor planejamento e interlocução na aquisição da área para a obra.

Quando da criação do IFMS, a Escola Agrotécnica de Nova Andradina, cuja construção havia sido interrompida, foi incorporada pelo Instituto e as obras retomadas. Este campus fica a 23 Km do perímetro urbano, com acesso por estrada sem pavimentação asfáltica. A demanda inicial, em conformidade com o proposto pelo projeto da Escola Agrotécnica, era atender a região em suas características sociais e econômicas. Seriam ofertados os cursos de Técnico em Agropecuária, Açúcar e Álcool, formações que exigem frequência dos alunos em dois turnos, distribuídos em aulas teóricas e práticas. Pensando nesses alunos, a Escola foi concebida com alojamentos para hospedar os estudantes, previsão esta que não foi efetivada pela reitoria do IFMS. Ressalte-se ainda que o campus de Nova Andradina possui apenas 294 alunos matriculados e que os cursos oferecidos parecem não levar em consideração a demanda local, estando pouco sintonizados com os arranjos produtivos sociais e culturais do município e da região.

Em relação à administração do IFMS, importante destacar as contratações efetuadas para os projetos de arquitetura na construção dos campi em todo o Estado. Como em toda obra, existem dificuldades ao longo de sua execução, quando efetuado o processo de contratação dos respectivos projetos executivos, por meio de licitação. Segundo consta, as obras foram contratadas sem os devidos projetos elétricos, que tiveram que ser contratados mais tarde, possivelmente ocasionando mais atrasos nas obras por conta de contestações apostas pelas empresas que participaram da licitação.

Outra decisão discutível da administração do IFMS foi a aquisição de um prédio para a instalação da reitoria. O imóvel, localizado próximo à região central de Campo Grande, foi adquirido por R\$ 1,8 milhões, em meados de julho de 2009, e o projeto proposto pela reitoria para adequação deste imóvel para uso pela administração do IFMS está orçado em R\$ 4,7 milhões, o que elevará seu custo final para R\$ 6,5 milhões. Embora o imóvel tenha sido adquirido há dois anos, a reforma ainda não começou. Para não criar situação de alarde, a proposta da reitoria é dividir a reforma em duas etapas, sendo que a primeira, orçada em R\$ 2,7 milhões, já foi apresentada e tem previsão de início num curto espaço de tempo. Cabe discutir a necessidade da compra desse imóvel e sua real adequação às finalidades a que ele se propõe, dentro dos objetivos do IFMS.

Diante do exposto, Senhor Ministro, e por nossa preocupação com o avanço do ensino profissional e tecnológico não só no Estado do Mato Grosso do Sul, mas em todo o Brasil, vimos pedir esclarecimentos quanto aos procedimentos administrativos adotados pelo IFMS na instalação de seus campi.

Sala das Sessões, em de de 2011.

Deputado BIFFI